

## Carta do Editor

O presente volume da *Desenvolvimento em Debate* inclui textos em homenagem ao professor Hélio Jaguaribe. Intelectual lúcido, comprometido e grande impulsor de iniciativas de pesquisa, Jaguaribe foi um dos grandes pensadores do Brasil contemporâneo. Sua obra perpassa um amplo conjunto de temas, o estudo das relações internacionais com particular ênfase na integração latino-americana, o papel do Estado e das elites – sobretudo, a burguesia industrial – no crescimento econômico, a importância das ideologias, o nacionalismo, entre outros. Contemporâneo de profundas transformações do Brasil e do mundo, Jaguaribe teve a inteligência e sensibilidade para interpretar as mudanças e seu impacto no tema de maior interesse, presente em toda a sua obra: o desenvolvimento do Brasil, em particular, e da América Latina em geral.

O artigo que abre o volume, de autoria de Leonardo Granato e Katiele Rezer Menger, *Desenvolvimento e Inserção Externa da América Latina: O legado de Hélio Jaguaribe para pensar a autonomia periférica*, analisa como o autor tratou o tema da autonomia, de grande relevância para o pensamento político e social do pós-II Guerra Mundial na América Latina. Através de uma análise da produção intelectual do Prof. Jaguaribe, os autores demonstram a importância da autonomia como condição do desenvolvimento, isto é, “pensar políticas para o desenvolvimento do Brasil a partir de uma postura própria, reconhecedora da realidade nacional, de seu entorno e os constrangimentos”.

A seguir, Fernanda Xavier, autora do artigo *Dos Cadernos ao Neobismarckismo: O primeiro momento de Hélio Jaguaribe*, analisa, como o título indica, os momentos iniciais da extensa obra do autor homenageado; momento que a autora entende como de “surgimento, maturação e posterior consolidação do projeto desenvolvimentista” de Jaguaribe. Para isso, a autora analisa como mudam as reflexões e conceitos seja por maturação das idéias do autor ou pelas mudanças do contexto brasileiro e mundial. Xavier reconhece que, apesar das mudanças, “a busca pelo desenvolvimento perpassa toda sua obra, como também é o principal móvel de suas idéias”.

Na sequência, Helio Cannone e Hugo Muller, autores do artigo *O Nacional-Desenvolvimentismo de Hélio Jaguaribe: Nacionalismo, ideologia e classes sociais*, analisa a produção intelectual do professor Jaguaribe no período de atuação no Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), apresentando as singularidades e divergências em relação a outros intelectuais públicos, no

contexto de uma “pluralidade de pensamentos nacional-desenvolvimentistas nos anos 50”. Apesar de focar, particularmente, nos conceitos de nacionalismo, ideologia, classes sociais e democracia, os autores afirmam que “o programa econômico era um projeto de nação que articulava diversas áreas da sociedade”.

O artigo de Alessandro Leme, *Hélio Jaguaribe, pensamento sócio-político brasileiro e desenvolvimento: entre textos, contextos e intelectuais*, analisa o alcance e impactos da obra de Hélio Jaguaribe sobre o pensamento sócio-político brasileiro. Leme mostra que a obra de Jaguaribe e o ISEB são alvos de um amplo número de teses e artigos. Em um segundo momento, problematiza um conjunto de temas da obra do autor homenageado, focando na interpretação do contexto. Leme mostra que Jaguaribe foi influenciado pelo “debate sobre desenvolvimento entre os anos 1930 e 1970, que “marcaram significativamente os problemas que a sociedades brasileira e o capitalismo no Brasil estavam experimentando”, como também que foi não apenas um intérprete, mas que procurou indicar caminhos de mudança, à medida que procurou “compreender os entraves, potencialidades e estratégias para superar os constrangimentos do Brasil” para o desenvolvimento nacional.

A seguir, Humberto Machado Lima Junior, autor do artigo *Desenvolvimento Autônomo e Crise Estrutural do Capitalismo no Século XXI*, analisa o conceito de desenvolvimento autônomo na obra de Hélio Jaguaribe mostrando a atualidade da contribuição e, particularmente, a sua utilidade para pensar a crise estrutural do capitalismo no século XXI. Machado Lima Juniores entende que a crise se relaciona com o “empoderamento do capital sobre o trabalho que repercute na privatização do capital e na estagnação da demanda”. Isso o leva a recuperar elementos em matéria de desenvolvimento autônomo, transformação produtiva, articulação entre classes e políticas de distribuição, todos temas tratados por Jaguaribe.

O artigo que fecha o volume, *Helio Jaguaribe and Brazil Oil's Question*, de Francisco Ebeling, analisa um livro clássico do autor que, em suas palavras, causou grande impacto na comunidade desenvolvimentista de pesquisadores brasileiros por sua aparente visão favorável aos investimentos estrangeiros. Ebeling, mostra como o tema é uma constante em vários momentos da produção do professor Jaguaribe. O artigo contrasta o argumento de que houve uma intenção de questionar o monopólio estatal no setor de petróleo. Comprometido com a perspectiva desenvolvimentista que caracteriza a obra do homenageado, o autor mostra o desígnio de “posicionar o debate sobre a questão petrolífera em bases mais racionais e pragmáticas”. De fato, Jaguaribe reconhecera na Petrobrás, empresa criada nos anos 1950, uma empresa pública

Considerados em conjunto, os artigos apresentam, desde diferentes perspectivas teóricas, um olhar sobre a obra de um pensador essencial para entender o Brasil, como também a atualidade de seu pensamento. De fato, seu legado é de extraordinária vigência, tanto como a necessidade de continuar pensando o Brasil e seu tempo para analisar os desafios do desenvolvimento autônomo.

Junto a essa edição da *Desenvolvimento em Debate*, lançamos também o primeiro volume da série *Pensadores do Desenvolvimento*, uma nova iniciativa da Revista e do Instituto Nacional de Ciência em Tecnologia em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento que visa a recuperar textos e autores essenciais para compreender os desafios do desenvolvimento do Brasil e da América Latina. Nessa ocasião, apresentamos uma seleção de textos do professor Jaguaribe. Desejamos uma boa leitura!

*Flavio Gaitán*  
Editor-Chefe